



UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO FIGURATIVO DOS FÃS DA LADY GAGA: LITTLE MONSTERS E MONSTERS

A semiotic analysis of the figurative path of Lady Gaga fans: little monsters and monsters

Lopes, Felipe do Nascimento; Graduado; Universidade Federal de Pernambuco CAA,
felipe.nascimentolopes@ufpe.br¹

Dos Santos, Geni Pereira; Dra. professora; Universidade Federal de Pernambuco CAA,
geni.psantos@ufpe.br²

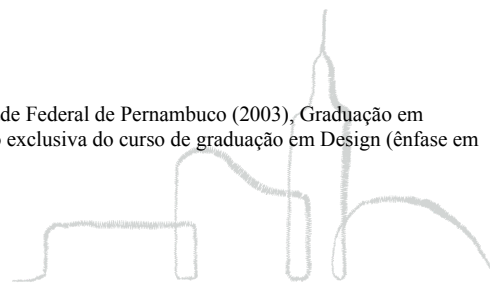
Resumo: Este artigo apresenta as dinâmicas de manifestações de expressões visuais, como revelações de discursos de moda, numa relação entre Lady Gaga e seus fãs. Com base na semiótica greimasiana e no método de segmentação de Floch, esse estudo visa identificar e analisar na expressão de elementos visuais e figurativos, a relação entre semelhanças e diferenças, representadas na moda de dois tipos de fãs: *Monsters* e *Little Monsters*.

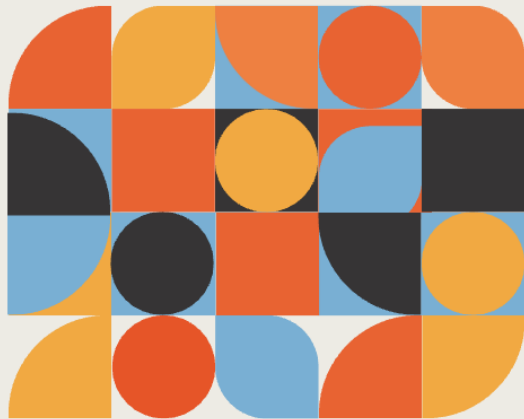
Palavras chaves: moda, semiótica, fãs, Lady Gaga.

Abstract: This work investigates the fan-idol relationship and its visual manifestations in fashion, focusing on Lady Gaga's fans. Using Greimasian semiotics and Floch's methodo, the study aims to identify figurative elements, analyze similarities and differences in the fans' fashion expressions, and understand the construction of values such as freedom and self-acceptance. The research seeks to understand the dynamics of representation and emerging fashion discourses from this interaction.

¹ Graduação em Design pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (2024)

² Doutora em Design pela Universidade de Aveiro - Portugal (2019), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2003), Graduação em Desenho Industrial (projeto do produto) pela Universidade Federal de Pernambuco (1990). Professora dedicação exclusiva do curso de graduação em Design (ênfase em Moda) da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (desde 2006).





Keywords: fashion, semiotics, fans, Lady Gaga.

Introdução

A intrincada relação entre ídolos e seus admiradores configura-se como um fenômeno sociocultural de crescente relevância na contemporaneidade, permeando diversas esferas da vida social e, notadamente, no universo da moda. O presente trabalho debruça-se na identificação de elementos visuais e figurativos de dois tipos específicos de fãs da artista *pop* Lady Gaga: os *Little Monsters* e *Monsters*³. Justifica-se pela ideia de entender como as expressões visuais e figurativas dos fãs podem ser interpretadas e reveladas como narrativas de sentidos de moda.

As manifestações de fãs, expressas através de vestimentas, adereços e comportamentos, transcendem a mera admiração, revelando-se complexas e dinâmicas na construção de valores, configurando-se numa semiótica do pertencimento e da identificação. Neste estudo o design de moda e a semiótica figurativa emergem como campos do saber, cruciais para a investigação e compreensão das formas de sentidos, que se manifestam a partir dos discursos que os veiculam.

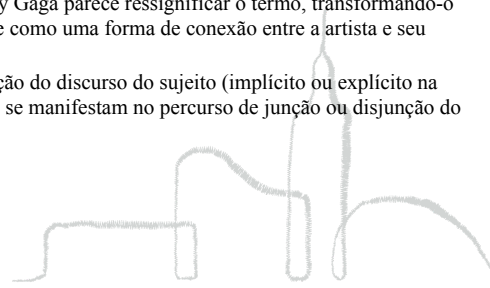
Conforme os critérios de Jean-Marie Floch (1985) e Greimas (2004; 2011), recorre-se, então, aos aportes teóricos da semiótica discursiva aplicada ao entendimento dos elementos significantes do vestuário, que possibilita a identificação de padrões repetitivos (isotopias) e distinções que formam unidades de significados.

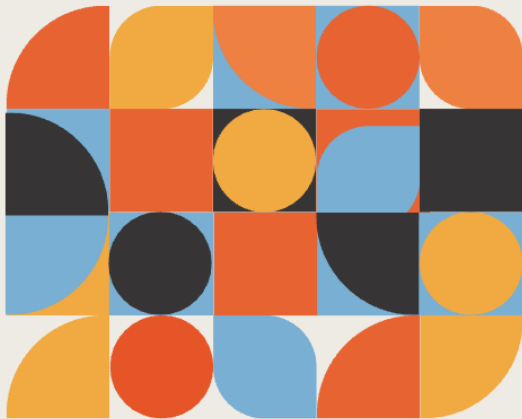
Pretende-se compreender os respectivos percursos de figurativização⁴ desses fãs, ao investigarmos como se dão as ações de junção ou disjunção, numa relação de estado que une o sujeito (fã) ao seu objeto de desejo.

Neste estudo de conclusão de curso de design, delimitamos o problema central da análise que se estabelece entre as semelhanças e diferenças das formas vestimentares, a fim de compreender os valores

³ A origem do termo *Little Monsters* remonta ao álbum *The Fame Monster* (2009), obra musical em que Gaga fala sobre os “monstros da fama”. Mas, esse termo não é tratado por ela de forma literal ao se referir aos fãs. Ao termo existem conotações negativas de sentido, mas Lady Gaga parece resignificar o termo, transformando-o em um símbolo de empoderamento, auto aceitação e celebração das diferenças. A resignificação do termo surge como uma forma de conexão entre a artista e seu público, num percurso pelo qual as projeções e identificações ocorrem, como aponta Simões (2014).

⁴ Na semiótica greimasiana (Greimas & Courtés, 2011) a figurativização é o percurso fundamental na identificação do discurso do sujeito (implícito ou explícito na ação do discurso), a partir de procedimentos de reconhecimentos de enunciados figurativos e temáticos, os quais se manifestam no percurso de junção ou disjunção do sujeito ao objeto-valor.





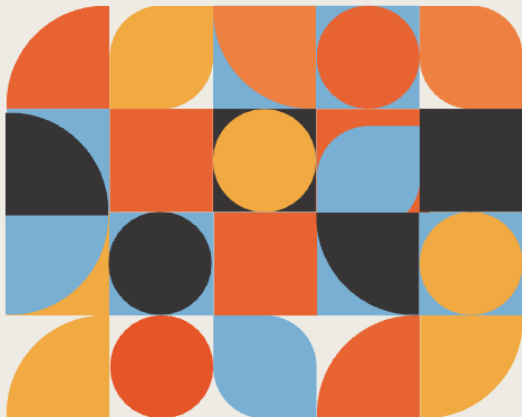
subjacentes às distintas manifestações de moda dos fãs de Lady Gaga. A nossa hipótese norteadora sugere que, apesar das variações estilísticas, existem elementos figurativos e temáticos recorrentes que se conectam às expressões entre esses fãs ao discurso da artista, permitindo a interpretação de processos de referências paradigmáticas e de resignificação.

1. O método - Descobrindo e aplicando a segmentação de Floch

No trabalho de Jean-Marie Floch "Deux jumeaux si différents, si semblables" (1995), ele busca analisar o discurso de identidade, utilizando como estudo a imagem de uma propaganda. Explora a dinâmica relacional entre dois irmãos gêmeos, destacando tanto suas semelhanças quanto suas alteridades. Essas características são examinadas nos níveis semântico e hipotético, revelando as diferenças que os individualizam e os tornam distintos um do outro. Floch visa decompor os elementos de sentidos do objeto semiótico sincrético, (propaganda de texto visuais e linguísticos), mecanismo que ele chama de “segmentação”, a fim de compreender a construção da identidade dos dois gêmeos e suas formas de distinções.

O método de segmentar a identificação de figuras e elementos de sentidos (Floch, 1995), inspirou o nosso processo de adaptação da análise. A nossa análise também busca identificar as diferenças e semelhanças entre dois tipos de fãs da Lady Gaga. Entendemos ainda que a problemática da semântica de identificação entre os pares, como campo da semiótica e do design, focado no estudo do significado, possui suas múltiplas camadas. A semântica abrange tanto o conteúdo quanto o contexto, ao investigar a intrincada relação entre significado e forma linguística. Conforme Greimas (1976, p. 11), um dos pilares dessa abordagem é entender que o mundo humano, “se define essencialmente como o mundo da significação”. Essa perspectiva greimasiana sugere que é por meio da análise rigorosa que se pode alcançar um entendimento compartilhado e um denominador comum sobre os fenômenos humanos. Adicionalmente, Mendes (2011, p. 184) reforça essa visão ao afirmar que “a semiótica, ou o estudo do sentido, estaria na base das ciências humanas em geral”, sublinhando a importância fundamental.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Passou a ser razoável que numa análise se considere também o nível hipotético (Greimas & Courtés, 2011), pelo qual se opera a partir das noções de oposição/contrariedade e semelhanças/diferenças. Isso porque as relações estabelecidas nos textos podem se manifestar como dinâmicas de implicação ou de complementaridade, conforme aponta Mendes (2011). A exploração do nível hipotético é crucial para desvendarmos as tensões e harmonias subjacentes, que também contribuem significativamente para a percepção das manifestações dos dois tipos de fãs de Lady Gaga. Desse modo, ao adaptarmos o modelo de segmentação de Floch (2010), resultou num esquema de entendimento estruturado e específico (Figura 1). Consideramos Lady Gaga como figura de referência artística ou paradigmática. Os “sujeitos” (os fãs), foram identificados em dois grupos, de acordo com seus percursos diferentes de manifestações vestimentares, entendendo-se que ambos buscam o mesmo “objeto valor”: a *valorização* de suas performances.

Figura 1: Esquema de segmentação: Figura de referência e fãs



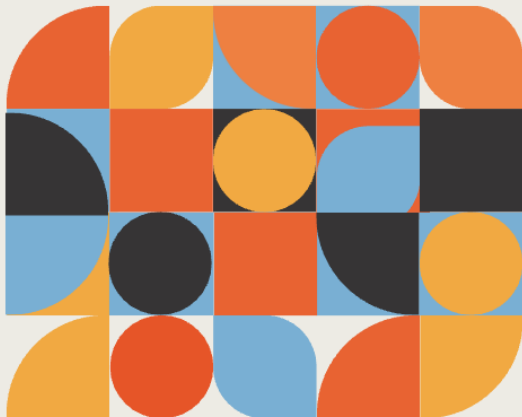
Fonte: Elaborado pelo autor. (2025)

2. Decifrando o estilo monstruoso

A análise foi decomposta em duas partes. Numa parte buscou-se entender as expressões de referências da Lady Gaga (Figura 2), passando pelo reconhecimento do percurso de identificação e transformação dos sujeitos (fãs). E em outra parte, as formas de expressões dos fãs passam a ser unidades visuais, figurativas e de sentidos, que se revelaram como formas fundamentais na construção do percurso de figurativização. Os elementos de referências paradigmáticas formaram a base para analisar as construções dos estilos dos dois grupos (*Little Monsters* e *Monsters*).

Figura 2: Elementos visuais de representação da Lady Gaga





Fonte: Elaborado pelo autor. (2025)

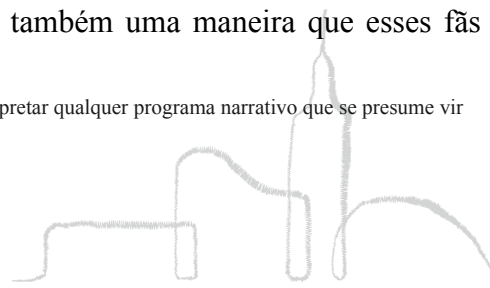
A partir da análise desses componentes visuais, foi possível identificar e compreender o conjunto de referências que se estabelece na conexão entre os fãs. E no processo de identificação dos elementos figurativos e de representação de Lady Gaga, algumas questões foram fundamentais na investigação das performances e transformações desses fãs: *Como se expressam as performances vestimentares? Existe diferenças entre os fãs, a fim de reconhecer tipos? E quais são os elementos de inspirações artísticas em relação à figura da artista?*

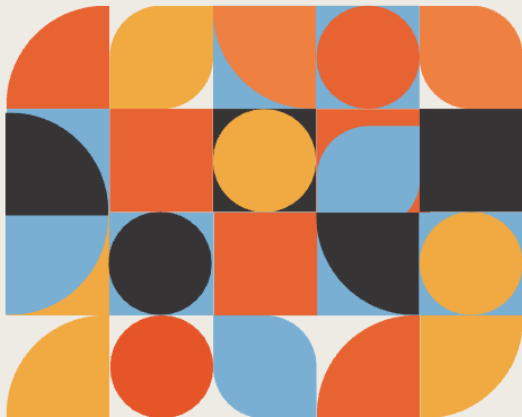
Ao identificar e compreender as variáveis formas de expressões no percurso de figurativização, (ou de transformação dos fãs), interpreta-se que as diferentes performances podem ser reconhecidas como *Monsters* (seguidores inspirados nas referências de Lady Gaga) e *Little Monsters* (seguidores fieis a moda de Lady Gaga). Embora a busca pelo objeto de valor seja comum aos fãs, constatou-se que os percursos para alcançá-lo se estabelecem de forma idiossincrática (ou diferente) em cada indivíduo. Isso define que existem duas formas de diferenças nos processos de busca pela valorização de cada tipo de fã: Os *Little Monsters* no percurso da “repetição” e *Monsters* no percurso da “inspiração”.

2.1 Os *Little Monsters*: percurso da repetição

Ao compreendermos como os fãs *Little Monsters* constroem suas performances, nos deparamos com o processo que envolve a identificação de elementos significantes de expressão da Lady Gaga. Entendendo como um *programa temporal*⁵ de transformação de um estado para outro. Ou seja, a artista ao disseminar através da mídia a sua performance, os *Little Monsters* às repetem, quase que de modo literal (Figura 3). Isso ficou evidente ao saber que, para alcançar um valor de referência ao discurso da artista, o indivíduo passa por um percurso da repetição. Dessa maneira o comportamento dos *Little Monsters* manifesta-se de forma mais fiel e literal em relação ao visual da própria artista (Figura 3). Essa pode ser também uma maneira que esses fãs

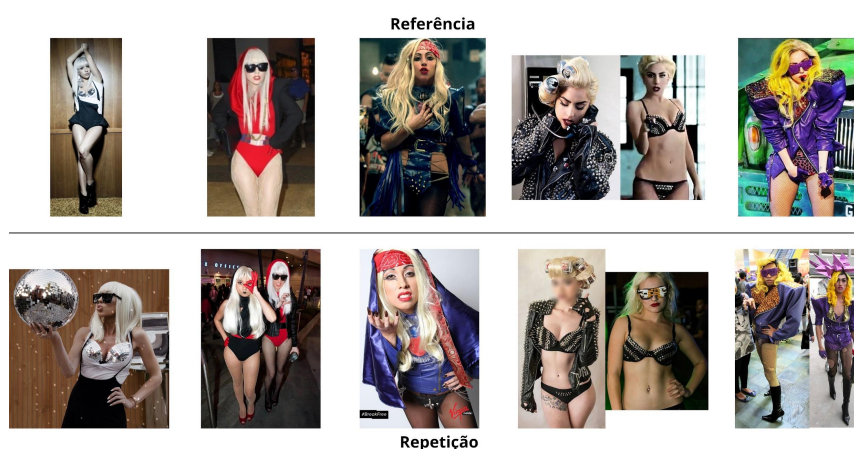
⁵ Na noção da semiótica gremasiana, o entendimento de um percurso ou um programa “temporal” se dá ao interpretar qualquer programa narrativo que se presume vir antes como o antecedente, e qualquer programa narrativo que se presume vir depois como o consequente.





encontraram para se conectar e se relacionar à cantora, transcendendo o campo imaterial das músicas e ideologias para o universo visual e artístico.

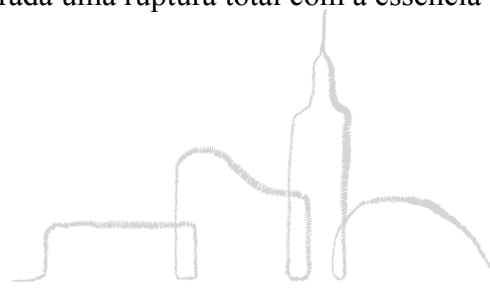
Figura 3: Manifestação do percurso da repetição na relação de referência ao visual da artista

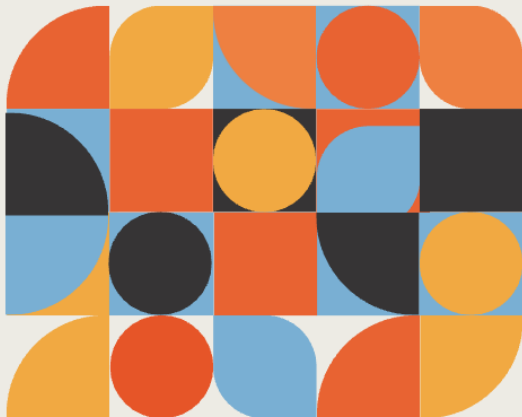


Fonte: Elaborado pelo autor. (2025)

2.2 Os Monsters: percurso da inspiração

O grupo conhecido como *Monsters* manifesta certa diminuição da repetição literal (Figura 4). Essas performances são reconhecidas por um processo de abstração em relação aos símbolos e elementos estéticos originais da artista, permitindo a transformação de suas próprias concepções de expressão e de moda. Caracterizam-se de certo modo, autonomia vestimentar, manifestando liberdade e criatividade em suas expressões, sem necessariamente seguir às tendências de moda da cultura de massa. Trata-se do percurso de transitar por múltiplos domínios de sentidos e referências, assimilando e reinterpretando tais informações para conceber algo original a partir dessas bases. Como afirma Svendsen “Agora a lógica dominante não é substituir, mas suplementar. Isso assinala uma mudança radical, que pode ser considerada uma ruptura total com a essência da própria moda” (Svendsen, 2010, p. 107).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 4: Manifestação do percurso da inspiração, em relação a referência do visual da artista.

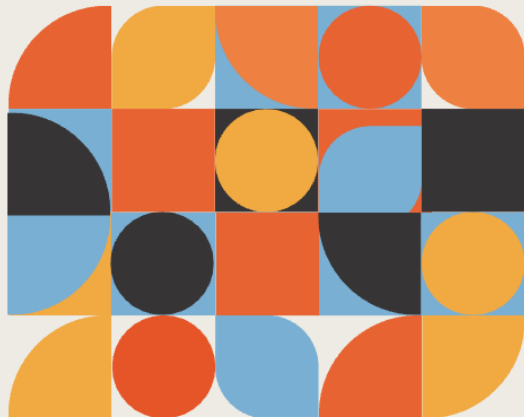


Fonte: Elaborado pelo autor. (2025)

A diferença entre os *Little Monsters* e *Monsters* está no modo de decodificação ou abstração dos elementos de representação transmitidos pela artista. São modos diferentes de estabelecer autenticidades e/ou interpretações particularistas. Esses tipos de percursos de transformações de referências existentes podem transcender a mera imitação, tornando-se uma ferramenta para a busca do autoconhecimento e da autenticidade.

Considerações Finais

A análise da segmentação dos fãs de Lady Gaga foi crucial para compreender como eles constroem seus valores e se expressam visualmente. Utilizou-se do método de segmentação de Jean-Marie Floch, que se mostrou eficaz na identificação das formas de representações dos sujeitos no universo da moda. Principalmente, no modo como percebemos as repetições dos elementos que caracterizam as diferenças e semelhanças que configuram as unidades significantes entre os fãs e a artista. Os resultados indicam que os valores atribuídos aos fãs, como os *Monsters* e *Little Monsters*, manifestam-se nas narrativas visuais, revelando como o modo de repetição ou de inspiração, pode conectar-se aos valores da artista. Além disso, as formas de



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

expressões das vestimentas são percebidas, por ambos os grupos, podem ser percebidas como ferramentas de manifesto, tanto como ato político ou um meio de superar traumas de discriminação como arte genuína.

A experiência desse trabalho de semiótica da moda, alerta a futuras pesquisas que possam explorar como as diferentes formas de identificações e de interpretações da moda ou de expressão artística, podem se transformar num processo de construção de sujeitos contemporâneos.

Referências

FLOCH, J.-M. **Deux jumeaux si différents, si semblables. L'identité selon waterman.** In Les Identités Visuelles (pp. 13-43). Paris: Puf. 1995.

GREIMAS, A.J., & Courtés, J. **Dicionário de semiótica.** (A. D. Lima, D. L. P. de Barros, E. P. Cañizal, E. Lopez, I. A. da Silva, M. J. C. Sombra, & T. Y. Miyazaki, Trans.) (2a). São Paulo: Contexto. 2011.

GREIMAS, A. J. **Semiótica figurativa e semiótica plástica.** In A. C. Oliveira (Ed.), I. A. Silva (Trans.), *Semiótica Plástica*. São Paulo: Editores. 2004.

MENDES, Conrado Moreira. **Da linguística estrutural à semiótica discursiva: Um percurso teórico-epistemológico.** 2011. Universidade Federal da Grande Dourados, MS. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/viewFile/975/810>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O poder de afetação das celebridades. In: Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama** – Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 215.

SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar. 2010, p. 107.

